

## EDITORIAL DO 8º CICLO DO LIDER-MS

Realizado em Maracaju, em 2 e 3 de fevereiro, o ciclo tratou do Sistema Político Brasileiro. Com cuidados para não deixar o evento transformar-se em instrumento mobilizador de escolhas partidárias, o ciclo contou com a participação importante de dois Deputados Federais do MS – Vander Loubet e Marcos Polon – que representam correntes que comungam perspectivas opostas no espectro liberalismo - intervencionismo estatal, tanto na economia como na convivência social da população. Esta é a orientação geral do LIDER-MS, entender e analisar criticamente as visões dos diferentes grupos partidários que se propõe a conduzir as organizações governamentais nas três esferas dos poderes da República. O ciclo contou, ainda, com as análises do Professor Gilson A. Novaes, advogado e estudioso de Direito Eleitoral na Universidade Mackenzie. Finalmente, os professores Fernando Peres, Giselda Hironaka e Renato Roscoe também colaboraram com suas contribuições para o conhecimento da estrutura e conjuntura política atual do País.

Na sexta feira, Fernando Peres iniciou mostrando uma linha do tempo com suas indicações sobre os eventos políticos desde a Revolução de 1930 e mostrou estruturas político-partidárias construídas por movimentos bastante conhecidos na literatura. Eles representaram as resultantes das interações do Getulismo/Tenentismo com sua práxis conhecida como Desenvolvimentismo, que caracterizaram um longo período onde prevaleceram maior ou menor grau de autoritarismo político e dominância dos partidos PSD e PTB que lhes dava o correspondente suporte legal. A contestação inicial à prevalência do Tenentismo-Desenvolvimentismo Getulista foi tentada pelo partido representante de parte da intelectualidade jurídico-erudita do Partido da União Democrática Nacional – UDN (conhecido, na época, como partido dos advogados) - sem conseguir se impor, no entanto, exceto pela eleição e breve mandato do Presidente Jânio Quadros. A quebra do igualmente breve período democrático vivido pelo País desde 1945, foi seguido pela deposição do Presidente João Goulart com a instalação de um período autoritário onde generais do Exército se alternavam como presidentes, sempre eleitos indiretamente pelo Congresso. No período correspondente, que durou cerca de 20 anos, partidos foram criados de acordo com a orientação geral do governo militar. Inicialmente foi tentado o bipartidarismo – Arena (governamental) e MDB (partido das oposições) – que foi seguido, após a decretação da anistia política, por tentativas de recriar algumas das estruturas existentes antes de 1964. A enorme proliferação de novos partidos políticos foi apresentada a seguir pelo Professor Gilson Novaes.

O Professor Novaes também usou uma linha do tempo para apresentar sua visão da estrutura e ação partidária do País desde o fim do período militar (1985), mostrando inclusive as exigências constitucionais quanto aos processos orçamentários brasileiros. Mostrou como deve se dar o processo político de elaboração dos orçamentos governamentais e como tem acontecido o embate entre o Congresso e o Executivo na elaboração e execução orçamentária. Além de excelentes análises sobre aspectos legais exigidos pela nossa Constituição, ele mostrou aspectos históricos que,

segundo ele, justificam algumas das escolhas políticas que acabaram prevalecendo no processo. Mostrou, muito didaticamente, toda a história político partidária do Brasil desde a Proclamação da República e como o sistema tem sido desenhado para deixar aos políticos incumbentes o poder de se perpetuarem nos cargos que ocupam. Acima de tudo, mostrou como o Congresso Nacional consegue isolar seus membros do controle da população, por meio (i) do descasamento do princípio de representação que deveria assegurar a relação biunívoca de um voto por eleitor e (ii) do sistema de voto proporcional que dissocia os eleitores dos eleitos. Por essas razões, o voto do eleitor de Roraima, por exemplo, vale muitas vezes mais na eleição de deputados federais do que o dos eleitores de São Paulo. Além disso, como somente 5% dos 513 deputados federais foram eleitos com seus próprios votos, quase ninguém sabe para quem seu voto acabou contribuindo para sua eleição; isto é altamente conveniente para os eleitos, porque eles não precisam prestar conta de suas ações a seus eleitores!

Os deputados federais Vander Loubet, do PT, e Marcos Polon, do PL, mostraram aos participantes do LIDER-MS suas visões e ações que correspondem a posições relativamente opostas no espectro político que indica posturas mais liberais e ou autoritárias. Dizendo-se liberal na economia e conservador nos costumes Polon se distancia da posição dos membros do PT que pretendem conhecer e saber o que é melhor para a população e, conseqüentemente, poder eles mesmos desenhar as políticas públicas segundo aquele conhecimento. Infelizmente, passam a impressão de que vão, agora no poder, repetir os mesmos erros de políticas micro e macroeconômicas que já tentaram no período 2007-2014 (segundo período de Lula e primeiro período Dilma Rousseff) o que levou o País à sua pior recessão em mais de um século. Como nosso congresso não responde às demandas da população, permitindo que seus membros possam “vender” seus votos em troca de cargos no executivo ou em estatais para seus apadrinhados, ou para eles próprios, ou mesmo em troca de emendas secretas dirigidas às suas bases, é provável que o Congresso permita a repetição daquelas políticas. Deve-se notar, como indicou o Professor Gilson Novaes, que a atual Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB-MS) declarou que o orçamento secreto, por conta de seu elevado volume e da facilidade para a realização de fraudes, pode ser “o maior esquema de corrupção do planeta Terra”.

O 8º Ciclo contou, ainda, com as apresentações dos Professores Giselda Hironaka, sobre as Diretivas Antecipadas de Vontades – DAVs, e de Renato Roscoe, que continuou suas apresentações sobre as estratégias ESG e mostrou ao grupo a imensa oportunidade perdida pelo Brasil de se firmar internacionalmente como a verdadeira potência ambiental que é, ao desperdiçar a chance de mostrar ao mundo, na COP 28 recentemente realizada nos Emirados Árabes Unidos, sua disposição de continuar sendo o líder mundial na geração e utilização de energias renováveis na sua economia e como isso impacta na visão do agro por diversos setores da sociedade. Na inconseqüência e ambigüidade que caracteriza o discurso e ações do nosso atual Presidente da República o país acabou visto como mais um membro da OPEP, que abriga os garantidores da principal fonte mundial de energia fóssil, principal gerador de gases de efeito estufa que ameaça o clima da terra.

Finalmente, uma curta menção à belíssima recepção proporcionada aos participantes do LIDER-MS que participaram do ciclo de Maracaju; foram muito proveitosas as atividades da tarde da quinta feira em que os participantes puderam apreciar a excelente qualidade técnica dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação MS e pelo grupo empresarial visitado. Nossos cumprimentos ao caro Daniel que liderou o grupo de Maracaju na agradável acolhida que nos proporcionou. Até Campo Grande, onde será realizado o 9º Ciclo do programa, em 05 e 06 de abril próximos.

Fernando Curi Peres

Giselda Hironaka

Renato Roscoe

Vania Guimarães

José Roberto Canziani